

COB e as mudanças para acompanhar as Olimpíadas de 2020 adiadas.

Faltam pouco mais de dois meses para a Cerimônia de Abertura dos Jogos Olímpicos Tóquio 2020 no dia 23 de julho e o Comitê Olímpico do Brasil (COB) segue trabalhando intensamente, na reta final de preparação para a Missão mais complexa da sua história. Após o adiamento do evento em um ano e com o impacto prolongado da pandemia, todo o planejamento – esportivo, operacional e de proteção à saúde – precisou ser revisto e adaptado à nova realidade global. Os desafios que, primeiramente, eram a melhor adaptação dos atletas ao clima, ao fuso horário e à alimentação passaram, agora, a incluir, além desses aspectos, atenção redobrada à saúde dos atletas, buscando reduzir os riscos de contaminação pela Covid.

Quanto à preparação dos atletas, o COB trabalha, principalmente, em duas frentes. Uma é oferecer estrutura de ponta para todos os atletas em preparação para Tóquio 2020 no Centro de Treinamento Time Brasil em funcionamento, no Parque Aquático Maria Lenk, no Rio de Janeiro. O COB, desde a reabertura do CT em julho de 2020, adota um rígido protocolo de limpeza e de divisão de horários, buscando o distanciamento seguro nas atividades e o limite de pessoas na instalação. Além disso, realiza testes semanais em todos os usuários do Centro de Treinamento com objetivo de manter o ambiente. Assim, qualquer atleta ou equipes com chances de classificação para os próximos Jogos podem usar as instalações para suas atividades.

A segunda é buscar lugares do mundo onde os brasileiros possam ter boas condições de treinamento, de intercâmbio e competições. O COB e as Confederações Brasileiras Olímpicas estão fazendo todos os esforços para criar situações para que os atletas consigam interagir e realizar intercâmbios para possibilitar que entrem em um nível de competição melhor do que estão hoje. Cada modalidade tem uma realidade diferente e o nosso objetivo é prover todas as condições para minimizar qualquer tipo de consequência, como foi o caso da Missão Europa, que levou 238 atletas de 24 modalidades para treinar fora do país no ano passado.

Quanto à logística, uma das primeiras medidas que o COB tomou assim que os Jogos Olímpicos foram adiados foi entrar em contato com as cidades e fornecedores das nove bases de apoio (Chuo, Enoshima, Hamamatsu, Koto, Miyagase, Ota, Sagami-hara, Saitama e Tsurigasaki) do Time Brasil no Japão. Todos os contratos foram mantidos sem custos extras para o COB, o que foi uma grande vitória. Assim, manteremos nossa estrutura oferecendo as melhores condições possíveis de aclimatação e treinamento aos nossos atletas no período antes das competições. Obviamente, todos os locais serão adaptados de forma a atender aos rígidos protocolos sanitários para prevenir o contágio do vírus.

Já em relação às medidas de prevenção à Covid-19, prioridade da Missão Tóquio, o COB adotará as seguintes ações: redução da delegação brasileira, com o cancelamento dos programas Vivência Olímpica, Família Olímpica e Embaixadores; realização obrigatória de exames clínicos e laboratoriais antes do embarque ao Japão; restrição a oficiais que integrem o grupo de risco; a criação de uma comissão médica, com a presença de infectologistas, que discute diariamente questões relativas ao Corona vírus e elabora os protocolos a serem adotados em Tóquio; e, principalmente, a vacinação de toda a delegação, graças à doação de imunizantes pelo Comitê Olímpico Internacional e Comitê Olímpico Chinês, que beneficiará não só os atletas, comissões técnicas e staff, mas também a população brasileira já que para cada pessoa imunizada serão ofertadas doses para atender a mais dois cidadãos do país.

Sabemos que o esporte tem o poder de simbolizar a esperança e a vida saudável e é com esse espírito que levaremos nossa delegação para representar o Brasil da melhor forma possível nos Jogos Olímpicos de Tóquio.

Diretor-geral do Comitê Olímpico Brasileiro, Rogério Sampaio.